

Lauro é um garoto que adora brincar de futebol com seus amigos e irmãos. Um dia, ele notou algo perto do campinho do seu bairro que o deixou intrigado: levando um carrinho de mão, um menino passava atarefado e cansado. O que será que estava acontecendo? Entre para o time do Lauro e se encante por esta história inspiradora para todas as idades.

ISBN: 978-65-00-79082-5



LAURO E O MENINO SEM CHUTEIRAS



Frederico Brito e Thais Evangelista

Colaboração: **Rejane Albuquerque**

Ilustrações: **Arthur Morais**

Diagramação: **Vitória Facundo**

LAURO E O MENINO SEM CHUTEIRAS

Frederico Brito e Thais Evangelista

Colaboração: **Rejane Albuquerque**

Ilustração: **Arthur Morais**

Diagramação: **Vitória Facundo**

Fortaleza
2023

Presidente

Desembargador do Trabalho Durval César de Vasconcelos Maia

Vice-Presidente

Desembargadora do Trabalho Maria Roseli Mendes Alencar

Corregedor

Desembargador do Trabalho Clóvis Valença Alves Filho

Secretário-geral da Presidência

Fernando Antônio de Freitas Lima

Diretora-geral

Neiara São Thiago Cysne Frota

Secretário de Gestão de Pessoas

Joarez Dallago

Secretária Administrativa

Maria Eveline Fernandes Barreto

Revisão editorial

Coordenadoria de Comunicação Social

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Aderbal Nunes Freire - TRT 7ª Região

B862 Brito, Frederico
Lauro e o menino sem chuteiras / Frederico Brito e Thais Evangelista;
colaboração Rejane Albuquerque ; ilustrações Arthur Morais ; diagramação
Vitória Facundo. — Fortaleza : TRT 7ª Região, 2023.
48p. : il. ; 20 x 20 cm.

Disponível em: <https://www.trt7.jus.br/trabalho infantil>

Obra idealizada pelo Programa de Combate ao Trabalho Infantil e de
Estímulo à Aprendizagem do TRT da 7ª Região.

ISBN: 978-65-00-79082-5

1. Literatura infantil. 2. Trabalho infantil. I. Evangelista, Thais.
II. Albuquerque, Rejane. III. Morais, Arthur. IV. Facundo, Vitória. V. Título.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

Catalogado por Rejane Maria Façanha de Albuquerque
CRB 3/679

PREFÁCIO

O trabalho infantil ainda é uma realidade para milhões de meninas e meninos no Brasil. Recentemente, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) alertou para o risco de aumento do trabalho infantil após a pandemia da covid-19.

O trabalho infantil deixa marcas na infância que, muitas vezes, tornam-se irreversíveis e perduram até a vida adulta. Traz graves consequências à saúde, à educação, ao lazer e à convivência familiar.

O enfrentamento de todas as formas de trabalho infantil é uma das prioridades da Justiça do Trabalho. Conduzir debates e reflexões sobre os efeitos devastadores dessa prática na vida de crianças e adolescentes é uma forma de dar visibilidade a esse grupo vulnerável e de conscientizar a sociedade sobre essa temática.

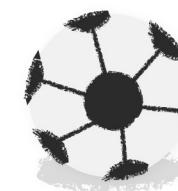
As histórias são veículos fundamentais para que as crianças sejam apresentadas ao mundo real. Por meio de suas criações artísticas, os autores e ilustradores dão forma e imagens ao enredo ou trama, enquanto os mediadores dos conteúdos literários (pais, professores, bibliotecários e outros agentes que cuidam das crianças) utilizam essa poderosa ferramenta para sensibilizar, conscientizar e transformar vidas e realidades.

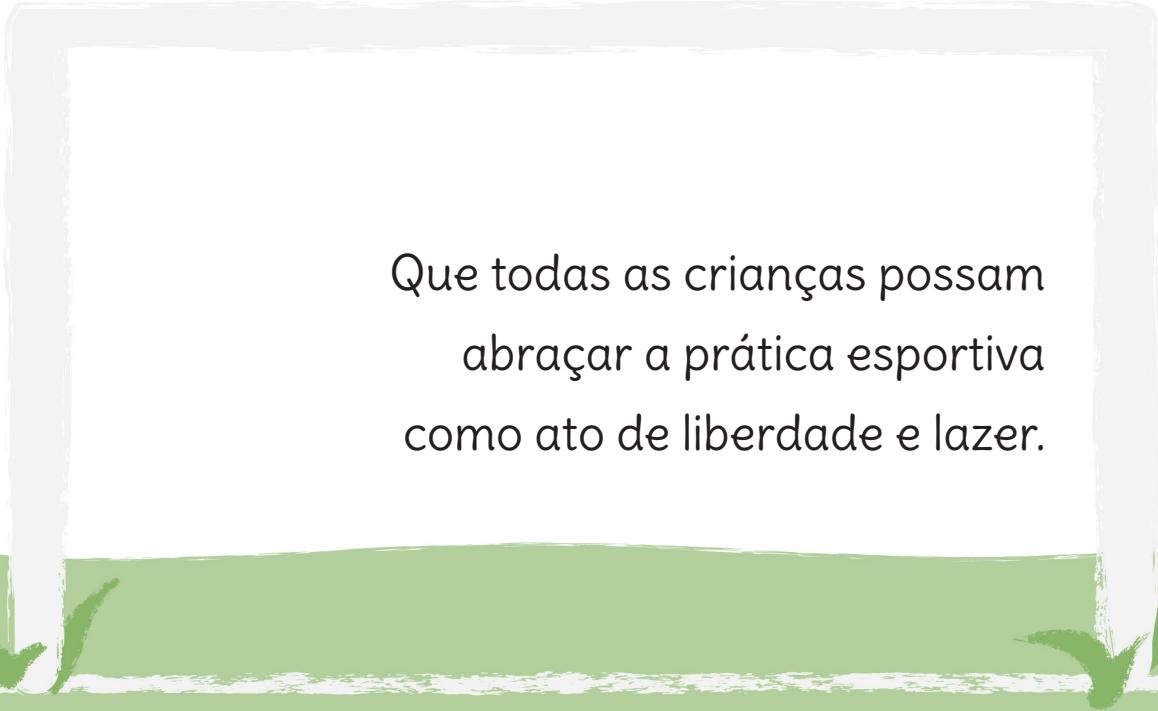
Que a presente obra alcance o maior número de crianças de todas as idades e sirva de instrumento de debate e reflexão sobre o combate ao trabalho infantil nas suas mais variadas formas.

Fernanda Maria Uchoa de Albuquerque

Desembargadora do Trabalho

Gestora do Programa de Combate ao Trabalho Infantil do TRT da 7ª Região





Que todas as crianças possam
abraçar a prática esportiva
como ato de liberdade e lazer.

Lauro gosta muito de brincar
e passa o tempo bolando o que vai inventar.
Seja com os amigos, seja com os irmãos,
o que importa para ele é diversão.



No intervalo do recreio na escola,
Lauro vai correndo até a quadra jogar bola.
Desce as escadas e chega esbaforido,
para não perder esse momento divertido.



Se ele encontra a quadra ocupada,
inventa outro jeito de brincar com a meninada.



Pega-pega, esconde-esconde, carimba, bandeira...
Tudo em seu mundo se transforma em brincadeira.



Quando volta para casa no fim da tarde
é que a curtidão começa de verdade.



Lauro calça as chuteiras e convoca as crianças
para bater uma pelada no campo da vizinhança.



Seus irmãos, Benício e Theo,
jogam juntos no mesmo plantel.
Completam o time Lucas, Malu e Pepê,
uma turma esperta pra valer.



Aguardando no meio do gramado,
o outro time também está escalado.
E, quando soa o apito inicial,
a emoção toma conta do local.



Enquanto corre de lá para cá,
a garotada se diverte sem parar.
Dribla para um lado, chuta para o outro...
O futebol, a bola e o riso rolam soltos.



Até que Lauro notou algo, com aflição:
empurrando um carrinho de mão,

um menino passava ao longo do caminho,
sem tempo para ver o jogo no campinho.



O garoto levava material de construção,
cansado do esforço e à beira da exaustão.

Para Lauro, aquilo não parecia normal:
“Será que o menino não acha o jogo legal?”

Enquanto a partida se desenrolava,
o garoto ia e voltava.

Carregava bem cheio o carrinho
e o trazia vazio pelo mesmo caminho.

Pouco depois o menino retornava,
levando tanto peso que Lauro até duvidava.



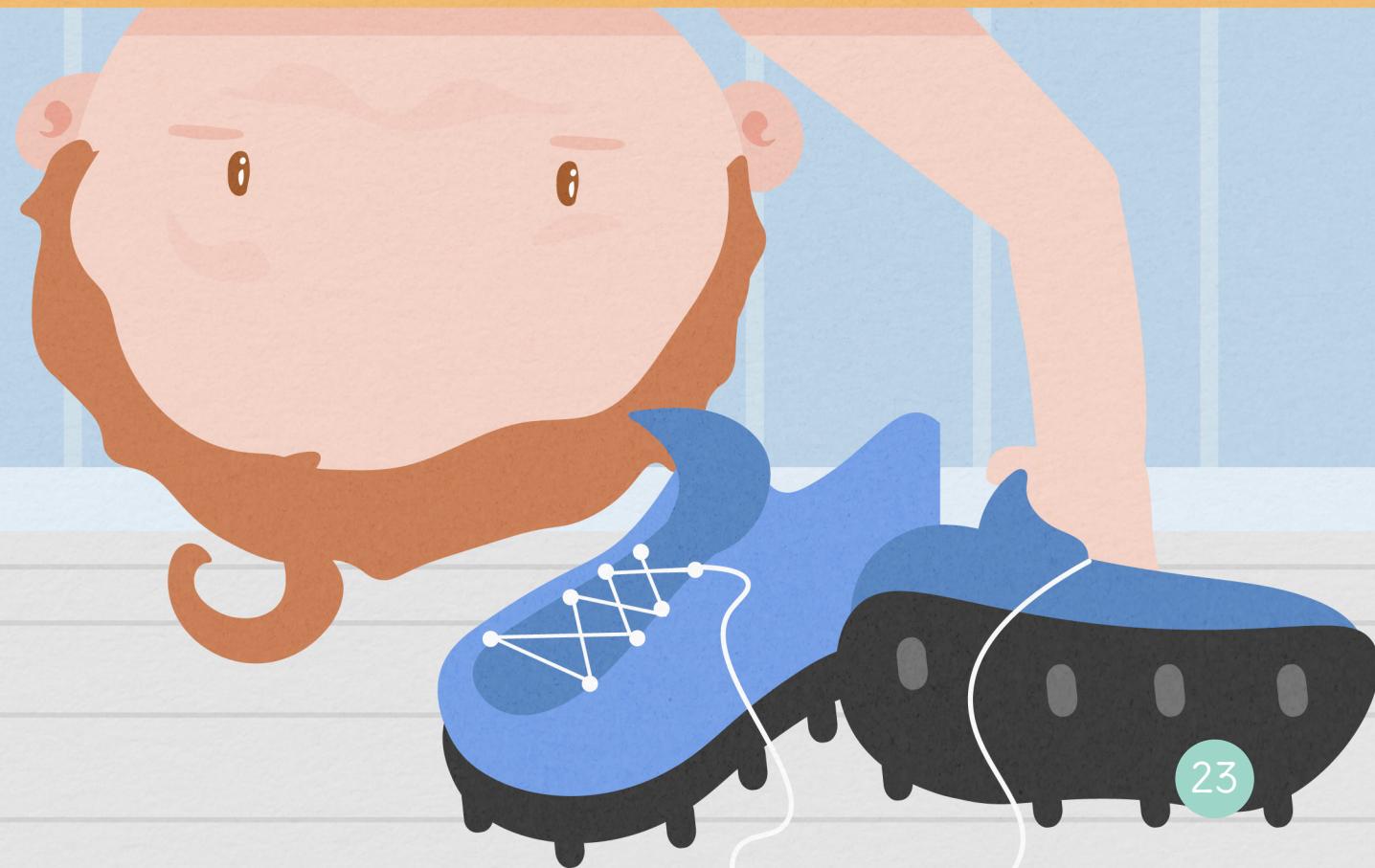
Lauro achou tudo muito estranho:
“O carrinho é pesado para uma criança desse tamanho.”



Foi então que Lauro convidou o menino para jogar.
Todo suado, o garoto respondeu que não podia parar.
Disse que não tinha tempo para brincadeiras
e que, além do mais, sequer possuía chuteiras.



No final da partida, Lauro voltou para casa decidido
a dar um presente ao jovem desconhecido.
Um par de chuteiras antigas ele separou
e, no dia seguinte, o garoto presenteou.



Ao receber de Lauro aquele presente,
o menino sentiu-se emocionado e contente.



Agradeceu o gesto de bondade,
mas, em vez de jogar, seguiu sua dura realidade.



Guardou as chuteiras no carrinho de mão e retomou sua labuta, com desgosto e frustração. Naquele instante, Lauro ficou desanimado, pois sabia que aquilo estava errado.



Foi quando Lauro pediu aos seus pais para conhecer, com o amigo, jogadores profissionais. Sentindo o coração partido, eles logo atenderam ao pedido.





Lá chegando, Lauro e o garoto do carrinho de mão descobriram que vários atletas viveram tal situação.

A triste sina do trabalho infantil,
o sonho de se tornarem jogadores quase impediu.

– A infância merece respeito e dignidade,
e, por isso, deve ser tratada como prioridade.
Temos que cobrar dos governantes e das autoridades
comprometimento, cuidado e responsabilidade.

Os pais de Lauro explicaram que o esporte é um aliado
para as crianças que têm a infância deixada de lado.

Mas sem esquecer a cultura e a educação,
essenciais ao desenvolvimento de qualquer cidadão.



Então os jogadores deram uma sugestão:
disputar um amistoso em prol da conscientização.



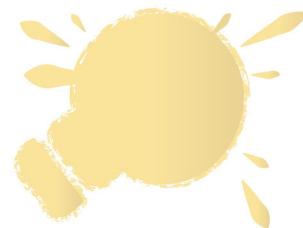
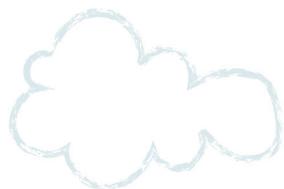
A partida contra o trabalho infantil foi um sucesso,
com a torcida no estádio esgotando os ingressos.



#Brasil Sem Trabalho Infantil

Dentro de campo não havia adversários,
mas atletas unidos em um movimento solidário.
No final do jogo, a infância venceu de goleada,
com a ajuda de Lauro e de toda a criançada.





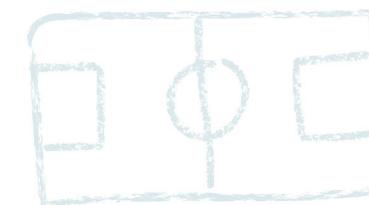
SOBRE OS AUTORES

FREDERICO BRITO e **THAIS EVANGELISTA** são cearenses, servidores do Poder Judiciário da União, casados e pais de três meninos: Lauro, Theo e Benício. Também são especialistas em Leitura, Literatura Infantil e Contação de História, compositores de músicas para a infância e autores de livros infantojuvenis, com obras publicadas por várias editoras. Acreditam na literatura como fonte de informação, inspiração e transformação do mundo.



SOBRE O ILUSTRADOR

ARTHUR MORAIS nasceu em Fortaleza e é formado em Sistemas e Mídias Digitais. Trabalha como designer, motion designer, ilustrador e branding designer. Tem grande interesse em causas relacionadas à raça e à cor. Estuda temas relacionados ao uso da animação como ferramenta para o fortalecimento da identidade negra em crianças e colabora com o coletivo @arroxalab, um laboratório de criação cearense e independente.



SOBRE A COLABORADORA

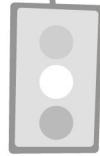
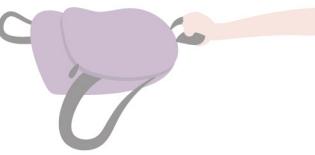
REJANE ALBUQUERQUE nasceu em Fortaleza, é mãe da Luana, servidora do TRT da 7ª Região, bibliotecária, socióloga, psicanalista, graduanda em Psicologia e humanista. Coordena o Projeto Odisseias Literárias, promovendo a literatura como recurso de desenvolvimento humano, cultural e de qualidade de vida. Acredita que o acesso ao livro, à leitura e à literatura é um direito humano e um dos caminhos para uma sociedade inclusiva e aderente à diversidade.



SOBRE A DIAGRAMADORA

VITÓRIA FACUNDO nasceu em Canindé e é formada em Sistemas e Mídias Digitais pela Universidade Federal do Ceará. É gateira e apaixonada por Educação e Tecnologia. Além de trabalhar com gestão de produtos digitais, também atua como designer educacional e diagramadora de conteúdo físico e digital. Também colabora com o coletivo @arroxalab, um laboratório de criação cearense e independente.





SOBRE O PROGRAMA DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL E DE ESTÍMULO À APRENDIZAGEM

O Programa de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem da Justiça do Trabalho foi criado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho. A iniciativa tem o objetivo de desenvolver, em caráter permanente, ações voltadas para a erradicação do trabalho infantil e a adequação profissional de adolescentes. O Programa conta com o apoio do Ministério Público do Trabalho e da Ordem dos Advogados do Brasil.

Assumindo o compromisso e a sua parte de responsabilidade neste tema, o TRT da 7ª Região (CE) busca sensibilizar e instrumentalizar os juizes do trabalho, seus servidores e o conjunto da sociedade cearense para, empenhando todos os esforços, reconhecer o trabalho infantil como grave forma de violação de direitos humanos. O TRT da 7ª Região entende que é responsabilidade de todos o combate e a erradicação de qualquer forma de exploração de crianças e adolescentes.



40



SOBRE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A Lei nº 8.069/1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente. É considerada criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade. Entretanto, pode-se aplicar o estatuto, excepcionalmente, às pessoas entre 18 e 21 anos de idade.

O ECA estabelece, dentre outras coisas, que:

- É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária;

- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais;

- É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente;

- O Conselho Tutelar é órgão permanente encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

É importante que todos conheçam o conteúdo do ECA e assumam a sua parcela de contribuição na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.



41

SOBRE A OBRA

Abordar a temática do trabalho infantil é sempre um desafio. Acrescentar a isso o tema do esporte torna a tarefa ainda mais difícil, pois ele abrange o mito do “jogador de futebol”, presente na infância da maioria dos brasileiros. Devemos lembrar que o esporte pode ser um importante aliado para o desenvolvimento infantil, mas ele também pode ser prejudicial, quando impõe uma rotina de pressão e exploração.

O esporte realizado nas escolas, em clubes ou academias de cunho educacional, mesmo que praticado com regularidade, traz muitos benefícios para a saúde, socialização e desenvolvimento das crianças e adolescentes. Porém, caso essa prática envolva uma preocupação excessiva por performance, carga intensiva, rigor exagerado nos treinos, patrocínios, contratos e outros temas não condizentes com o universo infantil, pode se transformar em uma modalidade de trabalho infantil esportivo que precisa ser vista com restrições. Isso porque esse tipo de atividade pode comprometer o desempenho escolar, provocar a evasão escolar, promover a profissionalização precoce, causar danos psicológicos decorrentes da pressão por desempenho, expor a criança e o adolescente à exploração e ao abuso sexual, causar danos à integridade física advindos do alto impacto da atividade, bem como ocasionar o distanciamento da convivência familiar.



42

É preciso sensibilizar os meios de comunicação e dialogar com os clubes e escolinhas de esporte, técnicos, treinadores, dirigentes e familiares dos atletas em formação e todas as pessoas envolvidas no esporte sobre os riscos que esta atividade, quando praticada com alto impacto, pode trazer ao pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Além disso, é importante difundir a promoção da proteção integral aos direitos de crianças e adolescentes como condição primordial, valorizando-se a sua convivência comunitária e familiar e o seu engajamento escolar. É necessário, ainda, incentivar a sociedade a romper com a cultura do silêncio em relação a qualquer tipo de conduta abusiva contra as crianças e adolescentes e estimular a utilização do Disque 100 como efetivo canal de denúncia.

A presente obra espera, a partir de uma abordagem lúdica e inspiradora, poder contribuir para que o desporto de formação tenha sempre um relevante conteúdo de promoção e proteção dos meninos e meninas que abraçam a prática de futebol como ato de liberdade e lazer.

Antônio Célio Martins Timbó Costa

Juiz do Trabalho Substituto

Gestor do Programa de Combate ao Trabalho Infantil do TRT da 7ª Região



43



SOBRE AS ESTRATÉGIAS PARA MEDIAÇÃO DA LEITURA

Leia antes o livro sozinho para conhecer o texto, pesquisar o significado de palavras desconhecidas, observar com atenção as ilustrações e pensar na melhor entonação de cada frase no momento da contação da história para as crianças.

Procure pesquisar sobre o assunto do livro, pois poderão surgir perguntas ao final da leitura.

Escolha um ambiente acolhedor e confortável, onde todos possam ficar tranquilos e bem acomodados, de preferência em roda.

Mostre a capa do livro, leia o título e a sinopse e questione sobre qual assunto as crianças imaginam de que trata a história. Deixe que elas expressem as suas ideias livremente.

Leia o texto com calma, apresentando as ilustrações enquanto conta a história.

Ouçá atentamente os comentários e converse com as crianças sobre o que estão ouvindo, vendo e vivenciando.



Estimule as crianças a reconhecer e falar sobre as emoções e os sentimentos que são apresentados pelos personagens nos diversos momentos do livro.

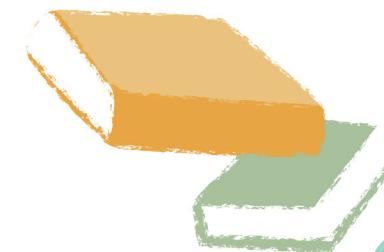
Explore o significado de palavras novas ou desconhecidas no texto.

Ao final, pergunte novamente para as crianças sobre o que trata o livro. Questione o que para elas é trabalho infantil e sobre as suas consequências para uma criança. Indague como podemos ajudar a combater o trabalho infantil (denúncia, conversa com familiares, estudando para modificar a realidade familiar e social etc.).

Oportunize às crianças relatar as suas próprias opiniões e as estimule a fazer perguntas.

Converse sobre os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Sugira às crianças elaborar desenhos, frases ou cartazes contra o trabalho infantil.



CURIOSIDADES DO FUTEBOL

A primeira Copa do Mundo de Futebol foi realizada no Uruguai, em 1930, e os anfitriões conquistaram o torneio vencendo o time da Argentina na grande final.

O Brasil é o único país que disputou todas as Copas do Mundo desde a sua criação. A seleção brasileira também é a maior campeã do futebol masculino.

Considerado um dos melhores dribladores de todos os tempos, Garrincha tinha a coluna deformada, pernas arqueadas e uma delas seis centímetros maior do que a outra.

O futebol tem termos e expressões característicos, tais como:

- **Bicicleta:** lance em que o jogador gira no ar de costas para o gol, dá uma “pedalada” e acerta a bola.
- **Caneta:** lance em que o jogador passa a bola no meio das pernas do outro.
- **Chapéu, lençol ou boné:** quando o jogador consegue passar a bola por cima da cabeça do outro e a pega do outro lado.
- **Firula:** jogadas enfeitadas, cheias de dribles, brincadeiras com a bola sem intuito de fazer o gol.
- **Onde a coruja dorme:** ângulo do gol entre as traves vertical e horizontal.
- **Carrinho:** quando o jogador tenta tirar a bola do adversário, chegando por baixo com uma espécie de “escorregão”.
- **Banheira:** quando o jogador é flagrado na posição de impedimento.



GESTORES REGIONAIS DO PROGRAMA DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL E DE ESTÍMULO À APRENDIZAGEM DO TRT DA 7ª REGIÃO:

Desembargadora do Trabalho Fernanda Maria Uchoa de Albuquerque

Juiz do Trabalho Substituto Antônio Célio Martins Timbó Costa

MEMBROS DA COMISSÃO DE APOIO DO PROGRAMA DE COMBATE AO TRABALHO INFANTIL E DE ESTÍMULO À APRENDIZAGEM DO TRT DA 7ª REGIÃO:

Adalgiza Neuza de Oliveira Sucupira

Cláudia Giovana Lopes Silva

Deven Moura Miller

Francisco Odenes Uchôa Pinto

Frederico Martins Brito

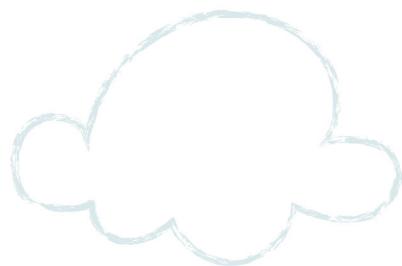
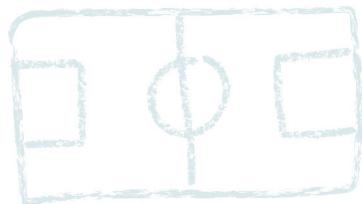
Jamille Ipiranga de Lima

José Osvaldo Severiano dos Santos

Rejane Maria Façanha de Albuquerque

Rosângela de Aguiar Muniz Bandeira

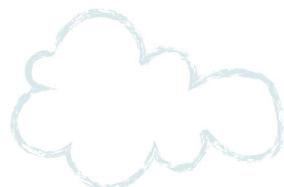




REALIZAÇÃO:



Programa de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem
Gestão Regional



APOIO:



Venda proibida.
Distribuição gratuita.
Disponível em:

